



SISTEMAS DE PRODUÇÃO PARA

ARROZ

(REVISÃO)

Micro-região 10

AMAZONAS
Manaus

VINCULADAS AO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA



Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

VINCULADAS AO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

SISTEMAS DE PRODUÇÃO PARA ARROZ

Micro-região 10
AMAZONAS
Manaus

JULHO/80

SISTEMAS DE PRODUÇÃO

Boletim N^o 187

Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural / Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

Sistemas de produção para arroz, micro-região 10; revisão. Manaus, 1980.

16 p. (Sistemas de Produção Boletim nº 187)

CDU - 633.18(811.3)

633.18:631.17(811.3)

PARTICIPANTES

EMATER-AM

Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do
Amazonas

EMBRAPA

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

UEPAE (Manaus)

Unidade de Execução de Pesquisa de Ambito Estadual

SUMÁRIO

Apresentação	7
Revisão	9
Operações que formam o sistema	10
Recomendações Técnicas	11
Coefficientes Técnicos	15
Relação Participantes	16
Boletins já publicados	17

APRESENTAÇÃO

Esta circular expressa o resultado da experiência de pesquisadores, extensionistas e produtores, que, reunidos, procuraram ordenar o estoque de conhecimentos existente, visando a melhorar a tecnologia adotada pelos produtores de arroz.

Foi elaborada durante um encontro realizado na UEPAE-Manaus, em Manaus-Am, no período de 15 a 17 de abril de 1980.

Tem por objetivo principal oferecer subsídios técnicos aos extensionistas que trabalham com o produto para melhorar a transferência de tecnologia ao produtor.

Sistemas de Produção para o ARROZ

REVISÃO

MUNICÍPIOS: MANAUS, ITACOATIARA, MANACAPURU e CAREIRO

Este sistema destina-se a pequenos produtores que cultivam áreas de várzea de rios de água barrenta, cujos solos são de média a alta fertilidade, em função da sedimentação aluvional promovida por enchentes periódicas.

Estes produtores, agrupados em comunidades organizadas ou não, utilizam principalmente a mão-de-obra familiar ou atuam em regime de mutirão. Poucos (10%) contratam mão-de-obra em determinadas fases da cultura.

Cultivam áreas pequenas (1 a 5 ha por produtor). São descapitalizados e ainda têm certas dificuldades para obtenção de Crédito Rural. Cerca de 20% dos produtores utilizam sementes de cultivares recomendados pela pesquisa e usam defensivos agrícolas. Usam normalmente solos de capinzais ou capoeira fina para o plantio de arroz. Não dispõem de estrutura adequada de secagem, beneficiamento e armazenamento. Comercializam o produto através de intermediários (80%) e/ou de Cooperativas.

O rendimento previsto neste sistema é de 3.500 kg por hectare.

OPERAÇÕES QUE FORMAM O SISTEMA

1. Escolha do Terreno
2. Preparo do Terreno
3. Plantio
4. Tratos Culturais
5. Controle de Pragas
6. Colheita
7. Secagem
8. Armazenamento e Comercialização

RECOMENDAÇÕES TÉCNICAS

1 - ESCOLHA DO TERRENO

Recomenda-se áreas cobertas por capinzais ou de capoeira rala. Deve-se evitar terrenos arenosos e, se possível, não plantar em depressões sujeitas a empoçamentos resultantes das águas de chuvas,

Não existem grandes problemas com a chegada das águas, em virtude da cultura comportar-se bem no sistema inundado, tomando-se precaução quanto a altura.

2 - PREPARO DO TERRENO

Consiste na roçagem da vegetação (capoeira, capinzal e ervas arbustivas) com o uso de machado, terçado ou foice, logo após a vazante dos rios (agosto a setembro) após a secagem do material, efetua-se a queima e a limpeza dos restos da queima (ciscagem).

3 - PLANTIO

O plantio do arroz, preferencialmente, deverá ser efetuado no período de 15 de outubro a 15 de novembro, observando-se as ocorrências normais das chuvas; manual com máquina tico-tico de boa qualidade, no espaçamento de 0,30m X 0,30m, deixando-se 5 a 10 sementes por cova a uma profundidade de aproximadamente 10 cm.

Para as condições de várzea, recomenda-se a variedade BR-1, que possui ciclo de 4 meses e resistência ao acamamento. Serão necessários 35 kg de sementes por hectare.

4 - TRATOS CULTURAIS

Deverão ser realizadas duas capinas manuais: A primeira, cerca de 15 dias após plantio, e a segunda com 45 dias após a primeira.

Estas capinas evitarão a concorrência de invasoras na época do início do perfilhamento e do início dos primeiros mórdeos florais, respectivamente.

5 - CONTROLE DE PRAGAS

Pragas do Solo (*): As sementes serão tratadas preventivamente com Vitrasol 40 PM, na base de 200 gramas do inseticida para 35 kg de sementes, fazendo-se a mistura imediatamente ao iniciar o plantio.

Pragas da Parte Aérea (**): O controle será através de observações visuais, com recomendações dos extencionistas, para aplicação de defensivos, conforme a incidência de diversas pragas. Os inseticidas normalmente utilizados são: Carboryl, Malatol, Malathion, etc.

* As Pragas do solo mais frequentes são:

O percevejo castanho, a lagarta elasma e largata rosca.

** O percevejo "chupão" ou "frade" ataca as panículas sugando os grãos leitosos deixando as sementes chochas, ou; sugando os grãos na fase de massa firme provocando manchas de cor marron escura.

O percevejo conhecido como "pulgão marron" ou tibraca, suga a haste do arroz causando estrangulamento da mesma. Em plantas novas resulta também no secamento das folhas centrais.

6 - COLHEITA

Será efetuada com foice serrilhada ou terçado, cortando-se a uma altura de aproximadamente 20 cm, apresentando a cultura um aspecto bastante seco e com uma maturação em torno dos 80 %, devendo a colheita efetuar-se em dias ensolarados, para ter-se um melhor rendimento.

7 - SECAGEM

Inicia-se com a secagem ainda na panícula, colocados em medas ou jirais. Dependendo do teor de unidade, poderá ser efetuada a " bateção " manual sôbre estrado conhecido como jirau.

Para completar-se a secagem, coloca-se o arroz em camadas de 5 a 6 cm sôbre lonas ou esteiras. Deve ser revolvido periodicamente para que haja uniformidade de secagem até que os grãos atinjam o teor de 13 % de unidade.

8 - ARMAZENAMENTO E COMERCIALIZAÇÃO

É feito em paiol rústico ou na própria residência do agricultor.

A comercialização é feita através de intermediários, de cooperativas ou organização de grupo de produtores.

COEFICIENTES TÉCNICOS

ESPECIFICAÇÃO	UNIDADE	QUANTIDADE
I - INSUMOS		
Sementes	Kg	35
Inseticida trat. sementes	Kg	0,2
Inseticida parte aérea	L	0,5
II - PREPARO DA ÁREA E PLANTIO		
Limpeza da área	d/h	20
Plantio	d/h	6
III - TRATOS CULTURAIS		
Capinas (2)	d/h	30
Combate a pragas	d/h	2
IV - COLHEITA E BENEFICIAMENTO		
Colheita manual	d/h	15
Secagem	d/h	3
Batedura	d/h	8
Transporte	d/h	5
Sacaria	sc	70
V - EQUIPAMENTOS		
Pulverizador costal manual	um	1
Plantadeira manual	um	2

RELAÇÃO DOS PARTICIPANTES

01. Carlos da Silva Martins	Pesquisador-Manaus
02. Dorremi Oliveira	Pesquisador-Manaus
03. Joziel Cesar	Pesquisador-Manaus
04. Augusto Rubens P.Costa	Extensionista-Manaus
05. José A.T. Cardoso	Extensionista-Manaus
06. Nilo Augusto P.Pinheiro	Extensionista-Manaus
07. Oseas Assis Sobrinho	Extensionista-Manaus
08. Antonio Benício Araújo	Produtor-Careiro
09. Alfredo S. de Paula	Produtor-Careiro
10. Francisco Alves Sobrinho	Produtor-Careiro
11. Manoel Gadelha Neto	Produtor-Careiro
12. Neusa Duarte Macena	Produtora-Careiro

BOLETINS JÁ PUBLICADOS

Título	Região	Data	Nº
Sist. de Prod. p/Arroz e Milho	Micro-Região 9 e 10	jul/75	42
Sist. de Prod. p/Mandioca	Micro-Região 9 e 10	Ago/75	48
Sist. de Prod. p/Banana	Micro-Região 9 e 10	set/75	54
Sist. de Prod. P/Juta e Malva	Micro-Região 9 e 10	out/75	63
Sist. de Prod. p/Seringueira	Micro-Região 5,6 e 7	jan/76	89
Sist. de Prod. p/Tomate	Micro-Região 10	mai/76	123
Sist. de Prod. p/Pimentão	Micro-Região 10	mai/76	126
Sist. de Prod. p/Pimenta do Reino	Micro-Região 10	jun/76	143
Sist. de Prod. p/Abacaxi	Micro-Região 10	ago/76	35
Sist. de Prod. p/Feijão	Micro-Região 9 e 10	ago/76	18
Sist. de Prod. p/Gado de Corte	Micro-Região 9 e 10	jan/77	49
Sist. de Prod. p/Cusuranã	Micro-Região 10	abr/77	02
Sist. de Prod. p/Avicultura de Corte	Micro-Região 10	jul/78	109
Sist. de Prod. p/Milho	Micro-Região 10	jun/80	187